

EXPERIÊNCIAS DE ECLÉSIA EM COLOSSENSES E EFÉSIOS E O DESAFIO DA UNIDADE CRISTÃ¹

Ananias Oliveira

Introdução

Discutir sobre experiências de Eclésia/Igreja hoje não é apenas algo necessário, é também urgente, haja vista a quantidade de novos grupos que têm surgido, com novas filosofias de ministérios não muito compatíveis com os ensinamentos do Novo Testamento sobre a igreja. Acrescentem-se a isso o fato de que a Religião Cristã encontra-se bastante fragmentada por falta de unidade em torno de um projeto único e em função de contendas dentro e fora dela, já faz algum tempo.

Este momento pelo qual passa a Igreja nos deixa preocupados com relação ao seu futuro, por um lado, porém nos impele a pensar e repensar as nossas formas de ser e fazer igreja, por outro. É nesse instante que olhamos com certo saudosismo para as comunidades cristãs primitivas na tentativa de encontrar, à luz de suas experiências de Eclésia, um caminho seguro no qual a igreja possa andar neste século XXI.

Pensando nisso, faremos uma viagem às cidades de Colossos e Éfeso, numa breve pesquisa. Visitaremos alguns pontos dessas cidades, que nos permitam uma visão síntese da situação política, social e religiosa de ambas. Depois visitaremos algumas comunidades cristãs existentes ali, observando as suas formas de ser e fazer Eclésia. Finalmente, com base em suas experiências, proporemos um caminho para a Eclésia contemporânea, com os olhos voltados para a experiência ecumênica na Amazônia.

1. Visitando Colossos e Éfeso

Partimos do princípio hermenêutico que afirma que a compreensão dos livros sagrados depende muito da definição que temos da situação histórica em que o texto nasceu e viveu os seus primeiros momentos. Muito mais ainda quando os livros que se estudam são as Epístolas aos Colossenses e Efésios, pelas suas semelhanças e diferenças. Em comum poderíamos mencionar a prisão, lugar onde poderiam ter sido escritas, e a temática da unidade da igreja; de diferente, os destinatários e as questões que procuram responder. Por outro lado, deveríamos considerar a possibilidade de que as experiências de Eclésia encontradas nessas Epístolas reflitam algumas das nossas espalhadas na Amazônia, experiências de sofrimento e opressão, lutas e conquistas. Nesse sentido, nada mais justo começarmos procurando entender alguns aspectos da vida dos/as cristãos/ãs de *Colossos-Éfeso*.

1. O autor do artigo é biblista, professor no Seminário Teológico Batista Equatorial, no Curso de Formação Humana e Cristã da CRB; Coordenador Acadêmico do Curso Ecumênico de Teologia do Conselho Amazônico de Igrejas Cristãs.

1.1. Passeando em Colossos

Em uma breve visita à cidade de Colossos, pela via da pesquisa, pudemos perceber que a mesma lembra muitas cidades da Região Norte, pequena e subdesenvolvida, comparando com as cidades do Sul e Sudeste do Brasil. Segundo informações, Colossos era uma cidade da região da Frígia, na Ásia Menor, que ficava situada na parte alta do vale do rio Lico, a uma distância de 150 Km de Éfeso, aproximadamente². Sabemos que na antigüidade tinha sido uma cidade importante, mas na época da redação da Epístola já estava em fase de declínio, fruto do imperialismo romano.

Comercialmente, tinha sido grande na indústria têxtil, na qual a lã, que era tosquiada das ovelhas e tingida ali, dava-lhe importante status. Descobrimos que o próprio nome “*colossense*” era usado para uma cor específica da lã tingida³. Mas a impressão que tivemos, devido às circunstâncias em que se encontrava, foi que nunca experimentou qualquer prosperidade. O que a cidade tinha de maior valor era uma estrada, pela qual entravam e saíam os transeuntes, inclusive aqueles que disseminavam as heresias nas comunidades. Constatamos ainda que a sua falência deveu-se ao imperialismo romano, que fez das cidades vizinhas Laodicéia e Hierápolis, nas quais também haviam comunidades cristãs, os grandes centros comerciais, diminuindo sua possibilidade de crescimento e aumentando a escassez, o sofrimento e a miséria na cidade.

Outro dado importante que observamos foi que a sua população era formada principalmente por colonos indígenas, frígios e gregos. Mas foi possível localizar algumas colônias de judeus em vários cantos da cidade, sobretudo vindas da Mesopotâmia e Babilônia. Isso fazia de Colossos uma cidade cosmopolita, onde diversos elementos culturais e religiosos se encontravam e se misturavam.

Com relação ao contexto religioso da região da Frígia, pudemos constatar que era bastante sincrético, no qual vários elementos característicos podiam ser mesclados nas cerimônias cúlticas. Florescia ali o culto a Cibele, a grande deusa-mãe da Ásia. Este culto era originariamente um rito da natureza vinculado com costumes da fertilidade, e levava a alegria e êxtase excessivos. Porém, práticas ascéticas também faziam parte desta religião, e sugere-se que a alusão de Paulo ao “rigor ascético” (2,23) e à circuncisão (2,11), talvez fosse uma referência aos ritos de iniciação às práticas da mutilação, familiares neste culto⁴.

Apesar da influência de Paulo sobre a igreja em Colossos, ele não foi o seu fundador e tampouco a conhecia. Ela nasceu dos esforços de Epafra, nascido naquela região, e que provavelmente teve algum contato com o Apóstolo (Fm 23), de quem possivelmente adotou a estratégia missionária para evangelizar a Frígia. A igreja, no início, reagiu bem ao Evangelho da Verdade que recebeu de Epafra, todavia estava sen-

2. Não se pode precisar qual a verdadeira distância entre as duas cidades. As informações variam entre 120 a 200 km de estrada, ligando as duas cidades. Por isso, optou-se pelos 150km.

3. MARTIN, Ralph P. *Colossenses e Filemom*: introdução e comentário. Trad. Gordon Chown. São Paulo: Vida Nova, 1991. p. 13. (Série Cultura Bíblica, 12).

4. *Ibidem*. p. 15.

do ameaçada por falsos ensinos, que Paulo considerava como negação do que tinham recebido no início, na conversão. Comblin informa que não se tratava de dogmas particulares, de crenças mais ou menos importantes. Aqui entram em confronto duas mentalidades religiosas e, mais do que isso, dois comportamentos do ser humano diante de Deus⁵. Daí concluímos que a Epístola de Paulo aos Colossenses é uma apologia contra os ensinos estranhos que estavam seduzindo as igrejas daquela região.

1.2. Passeando em Éfeso

Já que havia uma estrada que ligava as duas cidades e que estávamos bem próximo, resolvemos dar uma esticada até Éfeso e conhecer um pouco dessa antiga cidade, onde Paulo passou em torno de três anos. Pareceu-nos esquisito, mas, objetivamente, não vimos muita relação entre a cidade de Éfeso e a Epístola, considerando-se que Paulo viveu bom tempo ali. Isso tem levado muitos a pensarem que a Epístola talvez não se destinasse diretamente à igreja em Éfeso. De qualquer forma, a cidade existiu e ali foram organizadas várias comunidades de cristãos/ãs.

Ao contrário do que vimos em Colossos, Éfeso era famosa e continuou famosa, mesmo em ruínas. Ficamos sabendo que era a cidade mais importante da província romana da Ásia, na costa ocidental do que atualmente é a Turquia asiática. Possuía uma magnífica estrada com 22 metros de largura, ladeada por colunas, que atravessava toda a cidade até o belíssimo porto, que servia tanto como grande centro exportador, no fim da rota de caravanas vindas da Ásia, quanto como de escala natural para quem viajava para a capital do império⁶.

O que mais nos impressionou foi a parte principal da cidade, com seu teatro, banhos públicos, bibliotecas, mercados, e ruas calçadas de mármore, que ficava entre a penedia do Coressos e o Castier; sem nos esquecer do templo que se tornou famoso, e que ficava a 2 km e meio para o nordeste da cidade. Esse local foi originalmente consagrado para adoração à deusa anatoliana da fertilidade, e depois para adoração de Ártemis ou Diana. Parte de toda essa glória ainda se pôde ver até o II século dC, quando passou a fazer parte do reino de Pérgamo, que Átalo III acabou entregando para o imperialismo romano⁷.

Na dimensão religiosa, recebeu várias alterações com o domínio romano. No templo, onde o culto era prestado a Diana, também cultuava-se o imperador, e muitos outros templos foram erguidos em homenagens a Cláudio, Adriano e Severo. A função da comuna da Ásia era primeiramente fomentar o culto imperial, e é interessante que alguns dos seus oficiais (At 19,31) tivessem sido amigos de Paulo, que, naturalmente, se opunha fortemente ao culto do imperador.

5. COMBLIN, José. *Epístola aos Colossenses e Epístola a Filêmon*. Petrópolis e São Leopoldo: Vozes e Sinodal, 1986, p. 18. (Comentário Bíblico NT).

6. GREEN, E. M. B. Éfeso. In: DOUGLAS, J. D. (org.). *O Novo Dicionário da Bíblia*. Trad. João Bentes. São Paulo: Vida Nova, 1986, Vol I, p. 459.

7. *Ibidem*. p. 459,460.

É possível que esta epístola tenha sido escrita por Paulo para um grupo de igrejas que fundou e visitou durante sua estada na Ásia, incluindo-se Laodicéia, Hierápolis, Pérgamo, e que não tenha nenhuma relação direta com Éfeso. Entretanto, há quem pense que o Evangelho tenha chegado a esta cidade através de Priscila e Áquila, os quais organizaram a igreja, e que é mais provável que Paulo lhes tenha feito uma breve visita, por ocasião da sua segunda viagem missionária (cf. At 18,18.19).

Quanto aos cristãos receptores desta Epístola, Comblin informa que já não são mais os marginalizados dos evangelhos, nem os pobres e os miseráveis numerosos nas comunidades paulinas. As comunidades formam grupos consolidados e estáveis, integrados na sociedade romana. Formam famílias estruturadas com a autoridade paterna sobre a esposa, os filhos, os escravos. A família típica da sociedade romanizada era a interlocutora desta Epístola⁸.

2. Identificando Eclésias em Colossos e Éfeso

Nessa breve visita que fizemos à Colossos e Éfeso não poderíamos esquecer de visitar alguns irmãos e irmãs em suas respectivas comunidades. Ficamos sabendo que nessas cidades existiam várias experiências de Eclésia, as quais não eram visitadas a um bom tempo. Nesta visita almejávamos fazer um mapeamento de algumas delas, anotar suas formas de se organizar e acompanhar bem de perto as suas dificuldades. O objetivo disso era descobrirmos que tipo de relação temos com elas, os seus estilos de ser e fazer igreja, pensando nas comunidades da Região Amazônica. Obviamente que essa relação não se dará no plano da discussão, mas no da observação, cabendo a cada qual fazer a sua avaliação.

2.1. Experiências de Eclésia em Colossenses

Antes da visita que fizemos à cidade de Colossos pensávamos que havia apenas uma comunidade de cristãos/ãs ali. Mas bastou entrarmos um pouco mais a fundo na Epístola para percebermos que existiam outros núcleos de cristãos/ãs na cidade. Só depois entendemos que o próprio título da Epístola, *Colossenses*, sugeria que a mesma não se limitava à comunidade receptora, mas também àquelas citadas *in loco* (cf. Cl 4,10-18). Como se formam e se apresentam essas experiências de Eclésia?

a) Eclésia e núcleos familiares

Esse modelo refere-se a alguns núcleos cristãos que se congregavam em casas de famílias. Foi possível conhecermos dois núcleos desses, mas é provável que existissem mais. Um desses, que era bastante freqüentado, era o que se encontrava na casa de Filêmon, ao qual, por essa época, Paulo enviava de volta o escravo fujão, Onésimo⁹.

8. COMBLIN, José. *Epístola aos Efésios*. Petrópolis e São Leopoldo: Vozes e Sinodal, 1987, p. 9. (Comentário Bíblico NT).

9. BORTOLINI, José. *Como ler a Carta aos Colossenses: reconstruir a esperança em Cristo*. 2. ed. São Paulo: Paulus, 1996, p. 9. (Série “Como ler a Bíblia”).

Outro desses núcleos era a comunidade que assistia na casa de Ninfas (4,15). Temos poucas informações sobre esse tipo de comunidades, mas tudo indica que existiram até o III século dC, em vários centros aonde o Cristianismo chegou, antes da institucionalização da igreja.

No Novo Testamento, além desses núcleos, podemos listar o da casa de Lídia, para onde Paulo sempre se dirigia (At 16,15.40); Gaio, em Corinto, é referido como hospedeiro de toda igreja (Rm 16,23); e tudo leva a crer que Priscila e Áquila tenham colocado suas residências, tanto em Éfeso quanto em Roma, disponíveis para o mesmo fim (1Cor 16,19; Rm 16,5). Acreditamos que era em forma de células que as comunidades se formavam e se desenvolviam.

b) Eclésia e a tríade fraternal

No início da sua Epístola aos cristãos/ãs de Colossos (1,3-8), Paulo deu ação de graças, em oração, pela frutífera reação dos irmãos colossenses ao Evangelho, o qual tinham recebido com firmeza, desde o princípio, mas também preparou o caminho para as advertências com relação ao estado em que eles se encontravam. Paulo lembrou que eles construíram uma comunidade apoiada na tríade *fé, amor e esperança*, por meio da qual tornavam-se irmãos, família. Estas três virtudes dependiam uma da outra, para uma relação harmoniosa e dinâmica, capaz de superar qualquer adversidade.

Notamos que Paulo queria que entendessem que as comunidades crescem e se fortificam nessa relação tríplice: *fé* em relação a Cristo, *amor* em relação a todos os cristãos/ãs e a *esperança* como recompensa final deles. A fé e o amor compreendem todo o viver cristão, relacionando o fiel tanto com Deus quanto com o homem; “e a esperança é o dinamismo que nasce do amor, alimentando a caminhada das comunidades rumo à plena concretização do projeto de Deus”¹⁰.

c) Eclésia e comunidade coletiva

Tanto em Colossenses quanto em Efésios, Paulo tem em mente a unidade e plenitude da Igreja, como temas principais. Para ele, o amor é o vínculo que une todas as pessoas em Cristo (cf. Ef 4,3). Porém, não se trata de uma unidade física, automática, mas de uma unidade que se constrói pela colaboração, pela convivência e pela solidariedade de todos/as¹¹. Mas essa proposta é bem mais aprofundada por Paulo em Efésios.

2.2. Experiências de Eclésia em Efésios

Na Epístola aos Colossenses, apesar das crises internas e externas muito comuns nas comunidades do I século dC, foi possível observarmos algumas experiências de eclésia ainda comprometidas com o projeto de Deus. Posteriormente, ficamos sabendo que Laodicéia teve sérias dificuldades de continuar nesse projeto e ficou conhecida

10. *Ibidem*, p. 22.

11. COMBLIN, José. *Epístola aos Colossenses e Epístola a Filêmon*, p. 70.

como uma comunidade *morna* (Ap 3,14-22). Esperamos que em Éfeso seja igualmente fácil localizar essas eclesias. A sábia colocação de Comblin pode apontar o caminho. Segundo ele, é preciso entender que a Igreja em Efésios nunca se refere à Igreja local ou comunidade particular. Sempre é uma totalidade que reúne em si todos os bens que procedem de Cristo, toda economia da salvação¹².

A partir dessas observações de Comblin podemos entender a igreja como uma entidade mística, sem quaisquer sintomas de institucionalização. Por outro lado, ela é formada de pessoas que pertencem a este mundo visível, no qual Cristo também viveu e morreu. Sendo assim, ela é igreja militante, que procura viver e desenvolver o projeto de Deus no mundo, nas suas mais variadas expressão de fé.

De uma forma ou de outra, Paulo deixa entrever algumas experiências de eclesia existentes ali, dignas de nota. É importante lembrarmos que estão levitando entre a transcendência e a imanência, a invisível e a visível; representam a esposa e a família, o corpo e os carismas; a unidade e o mistério de Deus em Cristo. Portanto, e não é por menos que em Efésios evidenciam-se os caminhos e a base para a eclesiologia contemporânea. Seguem algumas experiências de eclesia catalogadas em Efésios:

d) Eclésia e comunidade militante

Observamos que a igreja é formada por pessoas que pertencem ao mundo visível e, como tal, deve encará-lo frontalmente. Isso implica preparação e firmeza para vencer as tribulações físicas e espirituais (6,10-20). Entretanto não é somente com agentes humanos, que as oprimem, que devem lutar, “mas, sim, contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes deste mundo de trevas, contra os espíritos malignos nas regiões celestes”, quase sempre por trás daqueles. Atualmente não se pode ler mais esse texto pensando apenas em realidades místicas, mas também pensando nas desigualdades e injustiças que precisam ser encaradas de frente.

e) Eclésia e relação familiar

Em Efésios, Paulo dá muita ênfase à célula *mater* da sociedade, a família (5,21–6,4). Usa inclusive a metáfora Cristo-Igreja para referir-se a relação marido e mulher. A comparação é simples: o marido deve ser para a mulher aquilo que Cristo é para a Igreja e vice e versa, ressaltando o que há de mais íntimo entre eles. Essa relação harmoniosa entre marido e mulher deve ser igualmente vivida entre pais e filhos. Nesse ponto, é possível que Paulo queira resgatar um princípio importante do Decálogo (Ex 20,12). De qualquer forma, nessa relação pais-filhos, a vida cristã implica reciprocidade.

f) Eclésia e relação social

Este foi um problema real entre os cristãos do primeiro século. A igreja cristã nasceu em uma sociedade em que a escravidão humana era aceita, amparada por lei e

12. COMBLIN, José. *Epístola aos Efésios*, p. 19.

não questionada pelos mais ferrenhos moralistas. É intrigante que aqui (6,5-9) Paulo parece não ser a favor ou contra, como o é no caso em que recomenda a Filêmon que não receba a Onésimo como escravo, mas como irmão, e nem quando afirma: “Não há mais diferença entre judeu e grego, entre escravo e homem livre, entre homem e mulher” (Gl 3,28). Apesar da grave contradição, é mais aceito que Paulo tenha aderido à abolição da escravatura, a ação pastoral que não faz distinção de raça e a emancipação da mulher a partir da criação de igrejas domésticas, espaço em que ela assume funções e liderança até então impensáveis¹³. Uma coisa é certa, pelo menos dentro da igreja cristã isso era possível. Mas existem dúvidas se Paulo convenceria um não convertido a libertar seus escravos, como convenceu Filêmon. De qualquer forma, na relação social não existem senhores nem escravos, todos são servos uns dos outros, seguindo o exemplo de Cristo, que não veio para ser servido, mas para servir (Mc 10,45).

3. Vivendo a unidade na Eclésia: um grande desafio

Quando pensávamos em discutir o assunto eclesial à luz das Epístolas aos Colossenses e Efésios, a pergunta que pairou na mente foi sobre o que poderíamos contribuir para a eclesiologia a partir e no contexto amazônico. O mais interessante foi que ao longo do estudo foi se impondo a idéia de que as comunidades cristãs de Colossos e Éfeso são bastante parecidas com as daqui, nas suas várias formas de ser e fazer eclesiais e nas adversidades que enfrentam.

À parte das experiências vividas por essas comunidades, notamos, na ênfase de Paulo nas duas Epístolas, uma grande preocupação com a unidade da igreja. Esse é um problema que deve inquietar-nos dia a dia, sobretudo quando se vive numa região marcada por vários fazeres religiosos, sincretismo, proselitismo e fundamentalismo; quando uma das principais temáticas dos meados do século XX passa para o XXI, ameaçada de “descer pelo ralo”, a experiência ecumênica. Não seria essa a mensagem de Deus para a eclesiologia contemporânea, num momento em que a Religião Cristã encontra-se dividida e procura uma base comum nas Escrituras?

A verdade é que urge a necessidade da Igreja se manter nesse caminho. E nesse caso, se evidencia não apenas um novo conceito de eclesial, mas revela também uma nova práxis. É por esse caminho que ela se edifica e mantém a sua identificação com Cristo. Observamos que tanto em Colossos quanto em Éfeso, a tônica é a unidade dos cristãos/ãs. Nessas Epístolas, eles perdem as suas identidades individuais para se unirem em um só corpo (Ef 2,14), aderindo-se a Cristo, o cabeça, no qual a igreja ganha nova identidade.

No comentário de Comblin fica mais fácil entender isso. Segundo ele, nas Epístolas Paulinas, a unidade significava a conexão entre as diversas partes. A unidade manifestava-se graças à diversidade. Na carta aos Efésios a unidade está só. Trata-se uma unidade monolítica. Não há nenhuma referência a uma possível diversidade: nem a di-

13. BORTOLINI, José. *A Carta aos Efésios: o universo inteiro reunido em Cristo*. São Paulo: Paulus, 2001, p. 60-61. (Série “Como Ler a Bíblia”).

versidade de várias Igrejas particulares, nem a diversidade dos ministérios dentro de cada Igreja Particular. Cada batizado é chamado a integrar-se dentro da totalidade única que é a “Igreja”¹⁴.

Eis a razão porque alguns comentadores não encontram lógica para aceitar que Paulo tenha escrito esta carta à igreja em Éfeso. Essa comunidade específica só existe como totalidade, plenitude, como universal, e não como comunidade independente ou grupo de igrejas definido. Não há razão para Paulo escrever uma carta de forma tão impessoal e indireta a uma comunidade onde ele viveu e possivelmente trabalhou durante quase três anos.

É isso que nos impulsiona a viver e construir o ideal ecumênico na Amazônia, tendo em vista a unidade dos/as cristãos/ãs. Na qual o/a outro/a possa ser visto/a como irmão/ã e não como o “demônio”, apesar da sua confissão de fé cristã (ou não cristã) ser diferente das demais. Na qual não haja grego nem judeu, circunciso ou incircunciso, estrangeiro ou bárbaro, escravo ou livre, mas Cristo, que é tudo em todos/as (Cl 3,11); isto é, em que a nacionalidade, a religião e a classe social não sejam critérios para inclusão e exclusão.

Apesar da diversidade dos seus membros, parece que era assim que os primeiros cristãos gostavam de viver. E como já se dissemos, essa é uma temática comum nas duas Epístolas. Em ambas, Paulo estimula as comunidades a viverem a unidade do corpo, respeitando e aceitando o diferente como essencial na dinâmica do corpo. É através desse movimento que os membros do corpo vão se ajustando e cada qual desenvolvendo o seu papel na construção da “grande” Eclésia (Ef 4,1-16).

Portanto, cabe também a nós, apesar da diversidade, vivenciarmos essa experiência de unidade cristã. Não é uma experiência nova na história da Igreja, mas precisa ser renovada de tempo em tempo. Os cristãos primitivos tiveram que exercitar essa prática, a fim de que a cristandade não se dividisse. Hoje ela está dividida por falta dela!

Conclusão

Finalmente, chegamos ao fim da visita. Não poderia ter sido melhor a impressão que tivemos das cidades e de suas comunidades. Esperamos retornar em outra época, com mais tempo para conhecer e relatar sobre a outra face dessas experiências de eclesia. Como podemos notar, não discutimos diretamente sobre os problemas internos e externos das igrejas, limitando-se o estudo ao do mais edificante. Não tínhamos a intenção de fazer valer a idéia de que “as notícias ruins logo se espalham”, apesar delas existirem, mas a de incutir que “o que é bom pode durar para sempre”.

Foi isso que desejamos passar, o que aquelas comunidades vivenciaram ali, que podem servir de referência para as nossas experiências aqui. E, nesse sentido, poderíamos aprender das suas formas de ser e fazer eclesias: da tríade fé, amor e esperança,

14. COMBLIN, José. *Op.cit.* p. 20.

como base para a construção do ideal de eclésia, e da unidade do corpo, como caminho para a maturidade cristã.

Dessas duas experiências de eclésia (da tríade e da unidade) se “alimentavam” aquelas comunidades, quando estavam perdendo o referencial de fé. Assim, por um lado, podiam exercitar o dom da caridade uns com os outros e, por outro, viverem em harmonia como membros de um só corpo, viverem em eclésia.

Que seja esse o nosso ideal de comunidade, que seja essa a nossa práxis!

Bibliografia

BORTOLINI, José. *A Carta aos Efésios: o universo inteiro reunido em Cristo*. São Paulo: Paulus, 2001. (Série “Como Ler a Bíblia”).

— *Como ler a Carta aos Colossenses: reconstruir a esperança em Cristo*. 2. ed. São Paulo: Paulus, 1996. (Série “Como ler a Bíblia”).

COMBLIN, José. *Epístola aos Efésios*. Petrópolis e São Leopoldo: Vozes e Sinodal, 1987. (Comentário Bíblico NT).

— *Epístola aos Colossenses e Epístola a Filêmon*. Petrópolis e São Leopoldo: Vozes e Sinodal, 1986. (Comentário Bíblico NT).

GREEN, E. M. B. Éfeso. In: DOUGLAS, J. D. (org.). *O Novo Dicionário da Bíblia*. Trad. João Bentes. São Paulo: Vida Nova, Vol I. 1986.

MARTIN, Ralph P. *Colossenses e Filêmon: introdução e comentário*. Trad. Gordon Chown. São Paulo: Vida Nova, 1991. (Série Cultura Bíblica, 12).

Ananias Oliveira
Caixa Postal 5072
CEP: 66601-970
Belém – Pará
E-mail: ronenu@canal13.com.br